

COLLEGIO ELEMENTAR FELIX DA CUNHA: HISTÓRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO CENTENÁRIA (1913 – 1930)

ALINE DAUNIZ SICCA¹; NITÉRI FERREIRA VIEIRA²; GIANA LANGE DO AMARAL³

¹ FaE/UFPel – *aline.sicca@hotmail.com*

² FaE/UFPel – *vieiraniteri@gmail.com*

³ FaE/UFPel – *gianalangedoamaral@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Inserido no campo da História da Educação, o presente trabalho é parte do projeto “Histórias e Memórias de escolas da cidade de Pelotas/RS”¹, desenvolvido sob orientação da Prof^a. Dr^a. Giana Lange do Amaral, e visa o estudo do antigo Collegio Elementar Felix da Cunha, atual Colégio Estadual Félix da Cunha, situado na cidade de Pelotas/RS, fundado em 1913. A ênfase no período estudado é de 1913 a 1930.

Esse estudo encontra-se em andamento e tem como objetivo recuperar aspectos da identidade desta instituição educativa, buscando a compreensão de sua história e do contexto que levou à sua criação, com o intuito de salvaguardar e valorizar a história, as memórias e recordações da instituição.

2. METODOLOGIA

Esse é um trabalho que apresenta as primeiras aproximações com o objeto de estudo. Para tanto, estão sendo analisadas, no momento, fontes escritas tais como documentos localizados no acervo da própria escola, no Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPel e, principalmente, na Bibliotheca Pública Pelotense. Nesse local vem sendo rastreado o Jornal Diário Popular - periódico local de tiragem interrompida até os dias de hoje - notícias sobre a instituição e sobre o contexto regional e nacional.

A partir do levantamento das fontes e das análises realizadas em todo o material encontrado, busca-se contextualizar a origem e o desenvolvimento histórico da instituição bem como sua inserção na comunidade.

Acreditamos na importância para as instituições educativas da identificação e da valorização de suas histórias. Assim, buscamos decifrar as lacunas do passado deste educandário e contribuir na consolidação de sua identidade no presente.

Como fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa e para a compreensão das categorias utilizadas, fizemos uso dos estudos de Amaral (2003; 2005), Carvalho; Araujo e Neto (2002), Faria Filho (2010), Lopes e Galvão (2001), Luca (2005), Magalhães (1998), Neto (2002), Werle (2004), entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A história desta instituição começou no início do século XX. Fundado em 14 de julho de 1913, o antigo Collegio Elementar Felix da Cunha foi a segunda escola

¹ Projeto maior desenvolvido na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

elementar da cidade de Pelotas/RS, criada um mês após o Collegio Cassiano do Nascimento.

No Rio Grande do Sul, as escolas elementares começaram a ser criadas no ano de 1909 por iniciativa do governo positivista gaúcho, através do Decreto 1.479 de 23 de maio. Essas escolas correspondiam ao que seriam os grupos escolares nos outros estados brasileiros, ou seja, atendiam alunos na sua formação inicial, no chamado ensino primário.

A escola recebeu esse nome em homenagem a Félix Xavier da Cunha, político, poeta, jornalista e escritor, que no século XIX ocupava o cargo de Deputado Geral do Partido Liberal, homenageado devido a sua importância na sociedade. Abaixo a notícia do Jornal Diário Popular reportando-se à sua morte, em 1865, e fazendo referência ao nome da escola:

Á 21 de fevereiro de 1865, na capital, deixava de existir o poeta, orador primoroso, jornalista de fibra – Felix da Cunha – cujo nome laureado o benemerito governo do Estado deu a um dos collegios elementares desta cidade. Para a memoria luminosa do excelso rio-grandense erguemos, neste dia, uma oblação sincera de admiração e de respeito (DIÁRIO POPULAR, 1917, 20 de fev., p. 1).

Inicialmente, o colégio instalou-se em um prédio localizado na Rua Félix da Cunha, nº 457, tendo como primeira diretora a professora Maria Delfina Caminha. Em 1914, um ano após sua criação, devido o prédio não ter capacidade para abrigar o grande número de alunos ali matriculados, a escola mudou-se para um novo endereço, conforme podemos observar na notícia do Jornal Diário Popular (1914, 31 de jan., p. 1):

O Collegio Elementar Felix da Cunha, competentemente dirigido pela exma. sra. D. Maria Delfina Caminha, vae funcionar, de ora em diante, num magnifico predio, muito proprio para um estabelecimento dessa natureza. E' a casa de propriedade da exma. viuva do dr. Alvaro Drummond de Macedo, á rua Gonçalves Chaves, esquina Barão de Butuhy n. 601. O governo do Estado acaba de alugar o esplendido predio, devendo por estes dias effectuar-se a mudança do Collegio Elementar Felix da Cunha, que se reabrirá a 1º de março.

Esse prédio que foi adquirido pelo poder público estadual em 1917. Conforme aponta no Jornal Diário Popular (1917, 13 de abr., p. 2), “a transação foi effectuada por 50 contos de réis, quantia essa entregue, ante-hontem, pela Mesa de Rendas do Estado, à exma. viúva do Dr. Drummond de Macedo”.

Anos mais tarde, em 1944, pelo fato do número de alunos que a cada ano aumentava, a escola mudou-se para um novo endereço, na Rua Benjamin Constant, nº 1459, e ali se situa até os dias de atuais. Prédio este comprado também pelo governo estadual, conforme podemos ver a seguir:

Livro 3-M, Folha 284, nº de Ordem 15.851, data de 26 de maio de 1952 transcrita uma escritura pública de compra e venda, lavrada em 05 de janeiro de 1952. Sendo transmitente – Osmy Maciel Ribas e Anna Joaquina Leopoldina Braga Ribas e adquirente – Estado do Rio Grande do Sul (Acervo documental da própria escola).

Muito valorizado pela comunidade pelotense, em especial por ser ali ministrado um ensino laico, onde de acordo com Amaral (2005), “ficasse assegurada

a liberdade de consciência”, a cada ano o Collegio Elementar Felix da Cunha acentuava a sua tarefa em prol do ensino público, dispondo, assim, de muita procura. Como podemos observar a seguir em matéria do Diário Popular (1924, 16 jul., p. 2):

[...] Inumeros jovens, ali, recebem solido preparo, que os habilita a cursar com vantagem os nossos gymnasios e academias, muitas moças saem dotadas de bons conhecimentos e, assim, se dedicam á carreira comercial, outras ao magisterios e muitas outras ainda levam para o lar a boa orientação que recebem nas lições diarias de suas professoras [...]. A matricula tem sempre ido em escala ascendente: na data da sua fundação em 1913, registrou 240 alumnos, em 1914, 531; 1915, 625; 1917, 634; 1918, 580; 1929, 590; 1920, 597; 1921, 900; 1922, 658; 1923, 761. Actualmente a matricula é de 756 alumnos, sendo de prever que mais augmente [...].

A primeira classe, a dos ingressantes no collégio, era frequentada por meninos e meninas. Nas turmas seguintes, eram divididas levando-se em conta a questão de gênero, conforme estava previsto no Decreto nº 1.576/1910:

Artigo 11 – A primeira classe será mixta, as outras duas serão divididas em duas aulas, cada uma, sendo uma destas para cada sexo, observada a graduação, segundo o adiantamento dos alunos.

Artigo 12 – Na primeira classe os recreios e exercicios serão em commum; nas duas ultimas serão privativas para cada sexo. (A FEDERAÇÃO, 1910, 07 de mar., p. 4).

Em meados da década de 1930, o Collegio Elementar Félix da Cunha passa a se chamar Grupo Escolar Félix da Cunha, e em 1980 passou a ser Escola Estadual de 1º Grau, de acordo com a portaria nº 17.324. Em 1999 foi implantado na escola o funcionamento do 2º Grau, atual ensino médio.

Nesse ano em que a escola completa 100 anos de atuação na comunidade pelotense é importante ressaltar a afirmativa de Saviani (2005, p. 28):

[...] além de ser criada pelo homem, a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer.

Logo, julgamos necessária a recuperação da história e identidade desta instituição de ensino como algo que vem no sentido de responder e preencher lacunas do passado e que possam contribuir na valorização e atuação desta escola nos dias atuais.

4. CONCLUSÕES

Conforme já salientado, a pesquisa encontra-se ainda em andamento. Tem o intuito de recuperar e valorizar a história desta instituição de ensino e busca contribuir na identificação de fatores que constituem sua identidade de escola pública estadual, hoje.

Até o momento, vêm-se organizando e analisando os documentos encontrados, onde se podem obter inúmeras referências quanto à criação e funcionamento do antigo Collegio Elementar Felix da Cunha. Constata-se que sua fundação se deu a partir do contexto de incentivo do governo estadual gaúcho na criação dos colégios elementares, da necessidade de uma escola primária pública de ensino laico, desvincilhada de preceitos do catolicismo ou de outras religiões ou identificações ideológicas, tão em voga no período estudado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Federação. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 403, 07 mar. 1910.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos pelados x galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas: décadas de 1930 a 1960.** 2003. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, 2003.

_____. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma Face da História da Educação em Pelotas.** 2ª ed. Pelotas: Seiva, 2005.

CARVALHO, C. H., ARAUJO, J. C. S., NETO, W. G.. **Discutindo a história da educação.** In: Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. José Carlos Souza Araujo (org.), Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002, cap. 4, p. 66-89.

Diário Popular. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 26, 31 jan. 1914.

Diário Popular. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 43, 20 fev. 1917.

Diário Popular. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 85, 13 abr. 1917.

Diário Popular. Acervo da Bibliotheca Pública Pelotense, nº 163, 16 jul. 1924.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: **500 anos de educação no Brasil.** LOPES, Eliane Marta de Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: Fontes Históricas. Carla Bassanezi Pinsky (org.), São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-153.

MAGALHÃES, Justino. **Um Apontamento Metodológico sobre a História das Instituições Educativas.** In: Práticas Educativas, Culturais Escolares, Profissão Docente. SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara. São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros, 1998, p. 51-69.

NETO, Wenceslau Gonçalves. **Discutindo a história da educação.** In: Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. José Carlos Souza Araujo (org.), Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002, cap. 9, p. 197-225.

Registro de imóveis, nº de ordem 15.851. Acervo do Colégio Estadual Félix da Cunha.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares: Conceitos, História, Historiografia e Práticas.** Cad. Hist. Educ., nº 4, jan./dez., 2005, p. 27 – 33.

WERLE, Flávia. **História das Instituições Escolares: do que se fala?** In: LOMBARDI, José Claudinei & NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). 2004. p. 13-36.